

QUATRO LIVROS SOBRE O PRINCÍPIO DAS PROPORÇÕES

Editado em Nuremberg em 1528, por Jeronimus Formschneider (Cortador de tacos), representado pela viúva do artista após sua morte.

No Renascimento não se fazia distinção entre artes e ofícios; no entanto, para a realização de qualquer tipo de arte, exigia-se do artista e do artesão um fundamento teórico, o conhecimento prévio de um método de execução, um código de regras.

Na Idade Média, o objeto natural não era usado como modelo visível e, sim, um exemplar, algo que se assemelhasse a ele. Assim, o artista desenhava e pintava a partir de outro desenho, de alguma obra de arte, eximindo o artista de confrontar-se com a própria natureza. O Renascimento colocou um problema para o artista: a obra de arte deveria atingir a representação fiel de um objeto natural. Escreveu Dürer: "Quanto maior a exatidão com que te acesques da natureza por meio da imitação, melhor e mais artística será tua obra".

Dürer foi o primeiro artista do norte da Europa a introduzir e formular um corpo de conhecimentos sistemáticos sobre estética. Em sua primeira viagem à Itália, aprendeu a utilizar-se do método de transferência de objetos da realidade para a tela, valendo-se da ciência da perspectiva desenvolvida pelos italianos a partir do tratado de ótica de Euclides. Um dos seus livros, *Curso sobre as proporções humanas*, trata justamente desta ciência e do método usado pelos italianos. É o primeiro tratado científico realizado por um germânico baseando-se em princípios puramente matemáticos e geométricos. O livro destinava-se a servir de apoio a pintores, artesãos, escultores, arquitetos e a outros que necessitassem da arte da medida em suas profissões.

O segundo livro trata de figuras planas e tridimensionais, e concede atenção especial à "quadratura do círculo" e à construção de polígonos regulares. O terceiro livro é de ordem prática e ilustra a aplicação da geometria às tarefas concretas de arquitetura, engenharia, decoração e tipografia. O artista projetou a construção de um alfabeto com letras romanas, numa tentativa de simplificar o alfabeto gótico.

Aquele livro se referia a fortificações e traçava um projeto de saneamento e planificação urbana em periferias pobres, o que era absolutamente inédito em sua época. O quarto livro volta a falar de proporções e da geometria dos corpos tridimensionais.

Para os seus livros sobre a proporção dos corpos humanos, o artista comparou de 200 a 300 pessoas, registrando minuciosamente suas medidas. As teorias de Euclides foram aplicadas por Dürer ao corpo humano. No seu livro dedicado à proporção humana, desenhou uma série de figuras que ilustram as possibilidades de flexão e torção em todos os pontos do corpo. O estudo visava a construção de posturas soltas, dividindo a figura em certo número de unidades tais como cubos, paralelepípedos e troncos de pirâmide. Com estes métodos, Dürer pretendia auxiliar os pintores e artesãos a conseguirem alcançar a naturalidade dos movimentos e gestos humanos em suas obras. Como o intento do artista era por demais ambicioso, resolveu resumir-lo num pequeno livro, que deveria conter uma condensação dos tratados de arquitetura, perspectiva e teoria de luz e sombra. Havia ainda um desdobramento para uma publicação sobre a proporção dos cavalos, e outro sobre a pintura. O resultado do seu trabalho concentrado nos quatro livros ficou aquém do projeto inicial, que seria muito mais amplo e rico de conteúdos científicos.